

Valorização e manutenção de sítios arqueológicos em Alcoutim (Algarve)

Manuela Teixeira (manueladapalma.teixeira@gmail.com)

Fernando Dias (fernando.dias.cma@gmail.com)

Técnicos do Município de Alcoutim - Divisão de Cultura, Turismo e Desporto

Resumo:

O presente poster tem como objectivo apresentar os trabalhos de conservação, restauro e manutenção, à comunidade científica, realizados pelo Município de Alcoutim em dois sítios arqueológicos, os Menires do Lavajo I e a “Villa” Romana do Montinho das Laranjeiras.

1. Introdução

O Município de Alcoutim, localizado no Nordeste Algarvio e no Baixo Guadiana, tem vindo, nos últimos dez anos, a apostar na conservação e divulgação do património concelhio através da criação e montagem de pequenos núcleos museológicos, organização de exposições temporárias e valorização de sítios arqueológicos, onde se integram os Projectos de Recuperação e Valorização dos Menires do Lavajo

I e da “Villa” Romana do Montinho das Laranjeiras. A valorização de sítios arqueológicos e consequente integração em percursos museológicos na área do concelho de Alcoutim, vem na sequência de um longo historial de investigação arqueológica aqui iniciado por Estácio da Veiga no último quartel do Séc. XIX. Desde então, têm sido identificados e estudados vários vestígios arqueológicos por diversos investigadores, dos quais se ressaltam Vítor Gonçalves na década de setenta e oitenta do século passado, Justino Maciel na década de noventa, Helena Catarino desde 1985 e João Luís Cardoso desde 1992.

2. Menires do Lavajo I

Em 1992 foi identificado o primeiro e o maior menir do Lavajo, por António do Nascimento, João Luís Cardoso e Mário Varela Gomes. Seis anos mais tarde, em 1998, e durante os primeiros trabalhos de escavação científica, sob a responsabilidade de João Luís Cardoso, foram identificados quatro grandes fragmentos pertencentes a mais dois menires, assim como os seus respectivos alvéolos originais. Dos fragmentos encontrados verificou-se que três permitiam a reconstituição parcial de um menir, sendo o quarto fragmento pertencente a um terceiro menir.

Com os resultados da investigação arqueológica foi elaborado em 2004, pela autarquia, o “Projecto de Recuperação e Valorização dos Menires do Lavajo I”, contemplando o restauro de um dos menires, a colocação vertical nos alvéolos originais de dois menires e a transladação de um fragmento de menir para o Núcleo Museológico de Arqueologia, onde está exposto. Para tornar o sítio visitável foi criado um parque de estacionamento, percurso de visita e colocação de um painel informativo. Também foi colocada uma vedação, como protecção preventiva, em redor dos respectivos monumentos.

O restauro efectuado no menir fracturado seguiu a metodologia abaixo descrita:

- Perfuração dos fragmentos com uma ponta de diamante;
- Disposição do fragmento inferior no alvéolo original;
- Colocação de espigões em titânio nos orifícios e aplicação da cola epoxida nos espigões e na fractura;
- Sobreposição do segundo fragmento sobre o primeiro;
- Justaposição do terceiro fragmento;
- Preenchimento das fracturas com argamassa redur de tonalidade semelhante ao menir.



Ilustração das fases da intervenção de conservação e restauro nos Menires de Lavajo I

3. “Villa” Romana do montinho das Laranjeiras

Quando em 1876 as águas do Rio Guadiana subiram a um nível nunca antes visto e voltaram ao seu caudal normal deixaram a descoberto ruínas que eram completamente

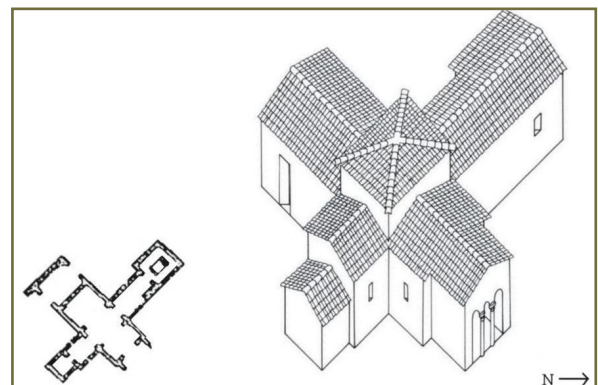
desconhecidas. Foi assim que a comunidade científica tomou conhecimento desta importante “Villa” Romana, identificada e escavada nessa época por Estácio da Veiga. O esquecimento voltou a encobrir o local até 1990, ano em que o Professor Justino Maciel iniciou a reescavação do sítio arqueológico, que Hélder Coutinho assumiu a partir do ano 2000.

Este sítio arqueológico foi fundado no século I a.C. e teve ocupação contínua até ao fim do período islâmico, altura em que parece ter sido abandonado. Das ruínas actualmente visíveis destaca-se a “ecclesia” cruciforme construída nos fins do Séc. VI / princípios do Séc. VII que sofreu vários acrescentos posteriores, e as duas casas geminadas, com pátio central, de época islâmica.

Aproveitando a investigação arqueológica, feita no âmbito académico, o Município de Alcoutim levou a cabo a execução do Projecto de Recuperação e Valorização da “Villa” Romana do Montinho das Laranjeiras, da autoria do Arquitecto Victor Brito, concluído em 2005. O projecto contemplou a consolidação e o alteamento das estruturas romanas, visigóticas e islâmicas, com pedra da região e argamassas idênticas às originais, a criação de um percurso de visita com placas informativas, a vedação do recinto, parque de estacionamento e a edificação de uma torre de observação em madeira.



Trabalhos de alteamento dos muros e limpeza e consolidação do mosaico.



Planta da “ecclesia” levantada por Estácio da Veiga em 1877 e reconstituição hipotética da “ecclesia” paleocristã, com base na planta de Estácio da Veiga e na investigação arqueológica realizada por Justino Maciel.

A metodologia seguida no restauro das estruturas arqueológicas foi:

- Limpeza da vegetação;
- Consolidação das estruturas;
- Colocação de tela geotextil e de pequenos marcadores em alumínio;
- Alteamento das estruturas até 60 cm de altura com pedra da região;
- Limpeza e consolidação do mosaico;
- Colocação de gravilha colorida no interior dos compartimentos.

4. Manutenção periódica

Após a valorização de um monumento arqueológico, com grande potencial turístico, colocam-se vários problemas de manutenção. Estes problemas, na maioria das vezes, estão relacionados com a ausência de um plano de manutenção periódica que contemple a desmatação sazonal, o tratamento de equipamento de apoio e a manutenção dos restauros. Nas estações arqueológicas dos Menires do Lavajo I e “Villa” Romana do Montinho das Laranjeiras o problema coloca-se todos os anos, pois tratam-se de monumentos a céu aberto onde estão reunidas as condições ideais ao crescimento de vegetação; humidade dos solos, grande luminosidade e presença de matéria orgânica. A flora infestante nas proximidades ou sobre os monumentos pode causar danos irreparáveis que levam à sua rápida degradação e, em monumentos valorizados para usufruto dos visitantes/turistas, dificulta a sua visita e impede a sua leitura e observação. Os materiais inorgânicos que constituem estes monumentos, tais como, pedra, argamassas de argila e/ou cal, ladrilhos, são ameaçados pela biodegradação química, dissolução dos compostos minerais provocada pelas substâncias extraídas das plantas e pela sua decomposição, e mecânica, desintegração, que surgem concomitantemente.



Aspecto dos monumentos antes do início dos trabalhos de manutenção e ilustração dos meios mecânicos utilizados.

A metodologia de controlo da vegetação herbácea utilizada contemplou a conjugação de meios mecânicos e químicos. Nos meios mecânicos foram utilizados aparelhos de corte, como corta sebes e tesouras de corte, e nos meios químicos foram utilizados herbicidas sistémicos de absorção foliar re-

correndo à técnica de pulverização localizada.

As dificuldades colocam-se todos os anos ao agendar os trabalhos de manutenção entre Outubro/Novembro e Fevereiro/Março devido, principalmente, ao facto de a maioria da equipa de intervenção ser constituída pelos jardineiros da autarquia.

Notas:

Fotografia: Arquivo Fotográfico do Município de Alcoutim

Desenho: Fernando Dias

Referências bibliográficas:

- A.A.V.V. (1994) - *Conservación Arqueológica, Reflexión y debate sobre teoría y práctica*. Jerez: Consejería de Cultura y Médio Ambiente / Junta de Andalucía. Colec. Cuadernos. III, 141 pp.
- BRAGA, Pedro; LAGO, Miguel (2001) - Anta do Monte Ruivo (Elvas): síntese dos trabalhos realizados em 1998. In LAGO, Miguel, dir., *Era-arqueológica, revista de divulgação científica de estudos arqueológicos*. Lisboa: Edições Colibri. 4, pp. 162-175.
- CARDOSO, João Luís; et alii (2003) - *Os Menires do Lavajo Afonso Vicente, Alcoutim*. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim / Comissão de Coordenação Regional - Algarve, 51 pp.
- CLEERE, Henry, ed (1989) - *Archaeological Heritage Management in the Modern World*. London: Unwin Hyman, 320 pp.
- COUTINHO, Hélder M. R. (2005) - *As ruínas do Montinho das Laranjeiras Alcoutim*. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim / Comissão de Coordenação Regional - Algarve, 24 pp.
- MACIEL, Manuel Justino Pinheiro (1996) - *Antiguidade Tardia e Paleocristianismo em Portugal*. Lisboa: Edição do Autor, 347 pp.
- MACHADO, Carlos; MONTEIRO, Ana Margarida (2001) - Controlo de infestantes em monumentos arqueológicos - a estação arqueológica de Tróia. In *Revista Património Estudos*. Lisboa: IPPAR. 4, pp. 192-205.
- PEREIRA, Paulo (2001) - A Gestão de Sítios Arqueológicos: Problemas e Hipótese. In LAGO, Miguel, dir., *Era-arqueológica, revista de divulgação científica de estudos arqueológicos*. Lisboa: Edições Colibri. 4, pp. 12-21.